

VIVENCIAR PARA ENSINAR: a construção de dioramas no ensino de Geografia na formação inicial de pedagogos

Diego dos Santos Leon

Afinal, o que é um diorama?



Para efeitos conceituais, diorama **não** é uma maquete

Uma angústia

Certo dia, acompanhando as aulas de uma professora, ela propôs a criação de dioramas para os estudantes do segundo ano do Ensino Fundamental.

Os estudantes se envolveram na atividade e produziram o solicitado. Ao conversar sobre a docente sobre o porquê da atividade e sua importância, as respostas não foram muito conclusivas.

Ainda há uma defasagem do ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental como algo acessório ou menor do que a alfabetização e a alfabetização matemática.

Essa atividade nasce, portanto, dessa angústia.

Não basta ensinar ou meramente seguir os procedimentos, mas sim compreender o raciocínio geográfico que subsidia a atividade e fornece elementos para a alfabetização cartográfica.

Porque essa é uma atividade consolidada nos anos iniciais do Ensino Fundamental...



E também aparece (de forma indireta)
na Base Nacional Comum Curricular:

Unidade temática: formas de representação e pensamento espacial;

Objetos de conhecimento: localização, orientação e representação espacial;

Habilidade: (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência



O objetivo dessa atividade com os licenciados, portanto, não era simplesmente reconhecer a construção dos dioramas com os estudantes do ensino fundamental.

Mas **vivenciar** essa construção

Articular com o **referencial teórico**

E compreender a importância dessa atividade na construção da **alfabetização cartográfica** da criança.

A Experiência de aprendizagem consistia:

Relação teoria-prática

1. Na construção do diorama
2. Na apresentação do diorama, relacionando com o referencial teórico
3. Na elaboração de uma síntese do texto lido sobre alfabetização cartográfica

Na construção dos dioramas, a categoria geográfica de **lugar** foi retomada para a explicação dos produtos e da relação do espaço com as subjetividades.

Da mesma forma com os estudantes do Ensino Fundamental, a categoria de lugar é a primeira categoria geográfica que os estudantes conhecem.

Lugar é o espaço geográfico apropriado pelo indivíduo em sua afetividade e subjetividade (no senso comum lugar refere-se a qualquer espaço).

As produções dos estudantes



As produções dos estudantes



As produções dos estudantes





Concluindo...

A atividade desenvolvida consistia não apenas na construção dos dioramas, mas ao vivenciar a sua construção explicar a sua importância na construção do pensamento geográfico da criança, propondo atividades dotadas de intencionalidade pedagógica, evitando concepções reducionistas que compreendem os dioramas apenas como um recurso de construção manual ou de caráter exclusivamente lúdico.



UNIDADE CENTRAL

Rua Ramos de Azevedo, 423
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ

Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITATIAIA

Av. Itatiaia, 1.176 - Jd. Sumaré
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA

Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO

Rua Camilo de Mattos, 2211
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaui.br